

Parar os ataques fascistas contra a população LGBTQI+ na Bulgária!

Via [LeftEast](#)

Nota dos editores do LeftEast: Rumo à mobilização transnacional no dia 1º de julho contra o ataque à Convenção de Istambul e a reação patriarcal que está atingindo mulheres e pessoas LGBT+ em todo o mundo, republicamos um texto que apareceu pela primeira vez no site da plataforma Transnational Social Strike (TSS). O texto, escrito por Stoyo Tetevenski, membro do LevFem e E.A.S.T., descreve a escalada dos violentos e organizados ataques fascistas contra a comunidade LGBTQI+ na Bulgária. Estamos com E.A.S.T. e TSS e exortamos fortemente a todos que se opõem à violência patriarcal, capitalista e fascista contra as mulheres e as pessoas LGBTQI+ a divulgar este texto e se juntar ao dia de ação transnacional em 1º de julho.

Caros camaradas,

Nas últimas semanas, a comunidade búlgara queer está sujeita a uma onda de ataques sem precedentes. Eventos queer foram interrompidos nas cidades de Burgas, Plovdiv e Sofia, onde membros da comunidade foram molestados, ameaçados e abusados. Poucos dias depois que uma gangue de nazistas invadiu um evento cinematográfico, houve um confronto físico entre membros do grupo de ultra-direita União Nacional Búlgara (BNS) e ativistas queer no centro da própria cidade de Sófia.

A União Nacional Búlgara é vista como próxima ao maior partido político nacionalista, VMRO, e eles organizam um dos maiores comícios anuais nazistas da Europa, Lukovmarsh. Agora estamos vendo níveis de mobilização de extrema-direita não vistos durante anos. Brochuras, postagens no Facebook e ações diretas

espalham ódio, assim como propaganda homofóbica e transfóbica, enquanto os espaços queer são vandalizados e ocupados. Em 1º de junho, eu estava cercado por ativistas do BNS que zombavam de mim, me ameaçavam e apontavam para mim. Eles disseram aos transeuntes meu nome e que eu era um agitador da “propaganda LGBT”, o que para eles é uma ameaça aos “valores familiares tradicionais” e às crianças búlgaras. Firmemente, os encontros com nacionalistas estão aumentando cada vez mais perigosamente. Os líderes de extrema-direita estão agora se organizando publicamente e pedindo a interrupção de outros eventos planejados para o mês do Orgulho.

Estes desenvolvimentos são enfrentados com o silêncio total do Estado e dos atores políticos. Até agora, apenas um partido, o movimento Verde, tem saído para condenar a violência homofóbica e transfóbica. O partido socialista búlgaro tem permanecido inerte, como tem sido o caso por muito tempo. Em 2018, o partido se opôs à ratificação da Convenção de Istambul e, em vez disso, aderiu à extrema-direita em uma horrível campanha queerfóbica contra a chamada “ideologia de gênero”. Poucos outros partidos jamais condenaram publicamente o fascismo.

Nós não temos dinheiro para pagar pela segurança privada em nossos eventos. E como temos visto repetidas vezes, a polícia não é uma instituição em que se possa confiar. Além disso, em um dos confrontos, a polícia culpou a comunidade queer com a alegação padrão “havia violência em ambos os lados” e emitiu avisos a duas mulheres lésbicas por serem “agressivas” em relação aos nazistas. Ficou claro: os partidos políticos existentes, as instituições estatais e as autoridades não só estão ignorando a brutal violência perpetrada contra nós, mas elas mesmas estão perpetrando violência odiosa. Já chega!

Contra o silêncio ensurdecido, nossas comunidades de base queer e de esquerda têm se organizado incansavelmente para proteger a nós mesmos e a nossos camaradas. Somos uma comunidade pequena mas crescente e nossos esforços estão agora

dando frutos: em todos os casos em que houve distúrbios de extrema direita, conseguimos mobilizá-los e superamos com sucesso o número deles.

No entanto, sabemos que isso não é suficiente. A crescente fascistização da sociedade é um reflexo das políticas profundamente antidemocráticas e pró-capitalistas impostas a nós desde o topo contra o bem-estar das pessoas, dos animais e da natureza. Neste ambiente hostil, queers, migrantes e minorias étnicas se tornaram bodes expiatórios. Nossos corpos foram brutalizados e vitimizados para encobrir os crimes cometidos pelas classes dirigentes.

Estamos apelando para que a comunidade internacional se una a nós em nossos esforços para opor-se ao fascismo e dismantelar estruturas opressivas em todos os lugares. Sabemos que não estamos sozinhos em nossa luta. É por isso que pedimos que espalhem a palavra sobre o que está acontecendo na Bulgária e pressionem seus políticos e partidos a exigir uma resposta forte do governo búlgaro e das instituições europeias. Além disso, por favor, entre em contato com as comunidades queer búlgaras locais e peça-lhes que o ajudem a combater a queerfobia em seus próprios grupos e organizações. Oponha-se ao ódio e ao fascismo em todas as suas formas!